



LITERATURA E ENSINO: AS MÚLTIPLAS FACES DA LEITURA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO MÉDIO

PINTO, Jesuino Arvelino¹

RESUMO - No meio educacional sempre houve grande preocupação no que tange ao processo ensino aprendizagem da leitura, assim, nossa proposta é abordar a relevância da literatura na formação de leitores no Ensino Médio, mais especificamente da Escola Estadual Dr. Ytrio Corrêa no município de Alto Garças-MT., enfatizando a influência do professor na formação de leitores nesta escola, observando suas práticas de leitura, empenho, estratégias. As entrevistas foram realizadas por meio de questionários direcionados aos alunos de todas turmas das três etapas do Ensino Médio, assim como para os professores de todas as disciplinas. A carência e até mesmo a ausência da leitura tem incomodado em todos os segmentos desta Unidade Escolar. Este trabalho apresenta a literatura como fator relevante para a formação do aluno-leitor e o professor como mediador de conhecimento através de suas práticas criativas em sala de aula, por exemplo, na seleção de textos. Assim, o aluno pode despertar o gosto pela leitura literária. O professor amplia a visão de seus alunos ao agregar e trocar conhecimento e textos com professores de outras disciplinas, ou seja, a interdisciplinaridade. O gosto pela leitura, especificamente a leitura literária, abre um caminho para que o leitor vítima venha ser um leitor crítico, porque a literatura contempla diversos conhecimentos, relações e intertextualidades. O aluno que lê tem um melhor desempenho para reconstruir e criar textos, interpretar e analisar, debater e se realizar quanto sujeito na sociedade.

Palavras-chave: Leitor. Literatura. Interdisciplinaridade.

1. INTRODUÇÃO

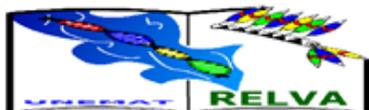
A literatura em sala de aula contribui consideravelmente para formação do aluno/leitor, porque ela atende a necessidade intelectual do aluno, fazendo com que ele argumente, humanize-se, estimulando-o a desenvolver sua racionalidade, permitindo-o assim, interagir com a sociedade crítica.

O nosso interesse pela temática surgiu a partir da compreensão da necessidade de discorrer a respeito da influência do professor na formação de leitores na Escola Estadual Dr. Ytrio Corrêa, observando suas práticas de leitura, empenho, estratégias para levar o estudante

¹ Doutorando em Estudos Literários pelo PPGEL – Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários, UNEMAT-Campus de Tangará da Serra, Mestre em Estudos Literários pela UNESP – Universidade Estadual Paulista, Campus de Araraquara. Coordenador do Projeto de Extensão “Centro de Literatura Infanto-Juvenil e Docente da área Literaturas de Língua Portuguesa da UNEMAT – Campus de Alto Araguaia.

Endereço: Rua Sílvio José de Castro Maia, nº 46 – Centro, Alto Araguaia-MT, Brasil. CEP.: 78.780-000

E mail: jesuinouneemat@hotmail.com



a descobrir os tipos de leitura, instigando-o a ler e a mergulhar no universo de descobertas, propiciada quando se entende que a criatividade pode ser executada com êxito, caso a teoria e a prática caminhem juntas, uma vez que a ausência de uma base teórica e cursos de formação interferem no direcionamento e declínio no desempenho do exercício do professor e, conseqüentemente, do aluno.

Mediante a crise de Leitura em sala de aula, surge a preocupação de como formar leitores atualmente no Ensino Médio na escola. Supomos que a falta da formação do Professor como leitor literário crítico interfere na transmissão progressiva do gosto pela leitura de livros literários ao aluno como principal alvo.

O professor deve ser visto como mediador, como exemplo, com assídua e acumulativa prática de leitura, o que implica que a falta de conhecimento das obras literárias resulta no fraco desempenho de leitura. Para despertar o desejo no indivíduo pela leitura, é necessário que ele receba uma influência positiva em relação a ela, podendo vir da família e/ou da escola. Devido à carência de muitas famílias em vários aspectos, inclusive quanto à disponibilidade de livros, logo a criança não tem o gosto pela leitura formado, cabe ao professor também este papel fabuloso de despertar no aluno o prazer pela leitura, apresentando e fornecendo obras literárias, criando um espaço confortável e criativo para chamar a atenção do aluno. O professor ao exercer suas práticas, pode estimular a busca incessante do aluno pela leitura, ou a sua aversão, desempenhando papel crucial na formação de leitores críticos.

A convivência com a escola tem mostrado que as crianças ao entrar na escola, veem com pouco conhecimento da leitura e escrita. A falta de incentivo atinge todas as estratificações sociais, no que tange às crianças das classes populares, que frequentam a escola pública, as dificuldades se acumulam, quanto ao aprender a ler e escrever em decorrência do pouco contato que têm com material de leitura e escrita, tendo em vista as condições da família e do seu grupo social, o que não significa que tal deficiência seja exclusiva destes. E para agravar mais a situação lhe é imposta unicamente, a aprendizagem da leitura e escrita da “norma culta” como parâmetro porque a escola julga errada e inconveniente o modo de falar dessas crianças.

E ainda, as atividades de leitura são de textos do livro didático que se divide em: leitura, gramática e redação. E o texto é escolhido em função do conteúdo gramatical a ser trabalhado, a técnica de redação a ser estudada, usando o texto como pretexto.

Os docentes devem articular caminhos que deixem inequívoca a condição essencial da leitura, bem como a multiplicidade de possibilidades que se deve oferecer ao leitor como ferramenta para aquisição de conhecimento. Dentre os vários recursos para promover o direito



á leitura da literatura deve-se considerar a potencialidade das novas tecnologias no processo da leitura, se é que o professor pode contar com o uso complementar das novas tecnologias na escola, proporciona um trabalho melhor com o lúdico, evidenciando a relevância da praticidade, eficiência agregada, e também um fator contribuinte para ensino-aprendizagem do ato de ler, disponibilizando conteúdos e agilidade na busca por informação. É notória a presença das novas tecnologias, interessa-nos saber se a escola é aberta ao novo sistema e, sobretudo, se as utiliza.

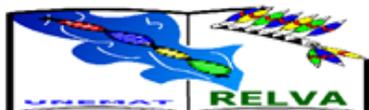
A leitura da literatura e sua relação interdisciplinar geram benefícios, já que, a partir dessa relação, a capacidade do aluno, de poder relacionar saberes, historicidade, contextualizar e a fazer a junção de conhecimentos, é potencializada. Sobre a importância da leitura de literatura, Teresa Colomer (2007) propõe a ressignificação da literatura no ambiente escolar, considera que a educação literária ocorre a partir da interação entre a escola, os leitores e os livros. A leitura, segundo a estudiosa, deve ser observada em quatro domínios; Ler, Compartilhar, Expandir e Interpretar. O primeiro tem como finalidade praticar as habilidades leitoras e estimular visitas em bibliotecas; o segundo visa uma difusão com outros leitores para que, a partir disso, possa haver uma discussão ou uma preparação. O terceiro, consiste é uma capacidade cognitiva em que se objetiva oralizar, anunciar, podendo ser realizada coletivamente. Por último, o interpretar que torna a leitura unificada e reflexiva.

2. A INFLUÊNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR

Antonio Candido (1995) afirma que, se a grande massa não lê, não é por incapacidade e sim por privação. Privar as camadas populares do acesso aos clássicos e às leituras polêmicas é uma atitude autoritária, pois pressupõe a supremacia de uma parte da sociedade sobre a outra, “Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito alienável” (CANDIDO,1995, p. 263)

A Literatura é a arte da palavra, feita pelo homem e por ele deve ser absorvida, independente das diferenças sociais. A Literatura faz pensar, promove visões sobre o mundo e sobre o indivíduo, causa emoções, representa a identidade de um povo, constitui um precioso instrumento de resgate, por isso, é preciso trazê-la para a sala de aula, e com ela despertar no aluno o gosto pela leitura.

A falta de interesse pela leitura é uma questão antiga no Brasil, alguns fatos contribuíram para que isso acontecesse, como o período da colonização, problemas políticos, em que, diante



dos fatos os governantes não deram prioridade á educação e á escola, porque no Brasil a escola foi de acesso a todos apenas em 1990.

A leitura de literatura ainda não é realizada com a devida importância, devido à falta entendimento do que venha ser literatura. A literatura é transmitida através da linguagem verbal, é também uma arte assim como dança, a pintura, e possibilita o indivíduo ter acesso à cultura e adquirir conhecimento.

O texto “Conhecimentos de literatura”, retirado do *PCN+*: Ensino Médio: orientações complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais; enfatiza a importância da literatura e sua presença no currículo do Ensino Médio, a formação do leitor crítico com a leitura literária e os mediadores deste processo.

A literatura quanto arte, não é muitas vezes valorizada, anteriormente muito utilizada e lida apenas para formação da burguesia, para obter uma boa escrita. Com o passar dos tempos a literatura ficou esquecida devida ao rápido desenvolvimento o foco estava diretamente no indivíduo.

Atualmente a literatura é estabelecida no Ensino Médio visando “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e pensamento crítico” (LDBEN, 1996).

Considerando a função humanizadora da literatura, não se pode oprimir o aluno com estilos, épocas, características de períodos literários, como a intenção é formar leitor, os PCNs incentivam, “para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que [...]” (PCN+, 2002, p. 55).

É relevante analisar todos os textos, o critério deve ser o mesmo, observar qual a intenção, significado histórico-social, quais os recursos usados, se há estranhamento e prazer estético. Atualmente os componentes da leitura, tais como, o autor, texto e leitor, tem sido elementos de estudos dos estudiosos da literatura. Por meio da leitura ocorre a concretização de vários sentidos que surgem em tempo e lugares diferentes. Recentemente a concepção de texto foi definida não como algo parado, ou apenas como produção de sentidos, mas como “espaço de dimensões múltiplas, onde se casam e se contestam escrituras variadas, das quais nenhuma é original” (BARTHES, 1988, p. 68-69).

A partir das considerações acerca das relações entre autor-obra-leitor, Humberto Eco (1969) destaca a relação “fruitiva dos receptores” época em que o texto era compreendido como “cristal”. Na concepção “obra aberta” do autor, ele indaga: “... é possível fazer tão



decididamente a abstração de nossa situação de intérpretes, situados historicamente, para ver a obra como um cristal?” (ECO, 1969, p.29). Os interlocutores que o autor relaciona refere-se a relação entre obra-leitor.

A partir de nossa condição de interpretes, Eco (1969), apresenta-nos dois tipos de leitores, sendo “o primeiro é a vítima, designada pelas próprias estratégias enunciativas, o segundo é o leitor crítico, que ri de modo pelo qual foi levado a ser vítima designada” (ECO, 1969, p.101). Este tipo de leitor é aquele que se atem em “o que” o texto menciona, já o leitor crítico está focado em “como” o texto narra. Independentemente do tipo de leitor, tanto um quanto o outro, necessita de diversos níveis de fruição, seja mediante aspectos cotidianos ou psíquicos. Diante do leitor crítico é considerável sua capacidade de ler obras complexas, que exigem reflexão e não apenas alimenta o desejo por fantasia.

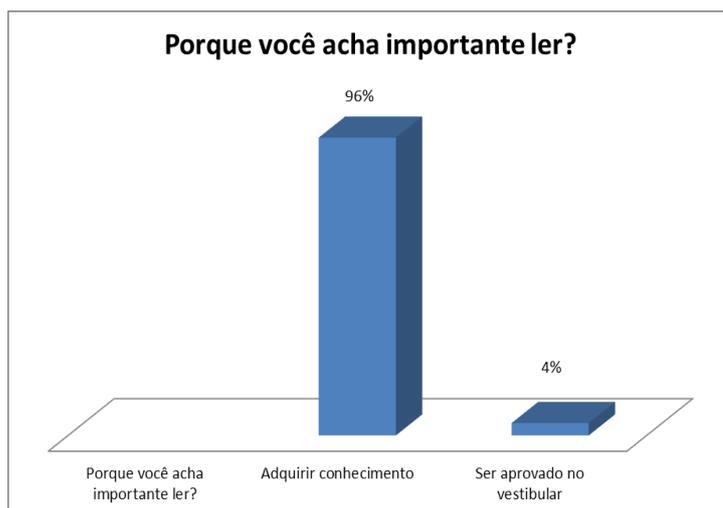
A pesquisa de campo foi realizada na Escola Estadual Dr. Ytrio Corrêa, localizada na Av. 7 de Setembro s/n, centro, em Alto Garças-MT. Os alunos que frequentam a escola são em sua maioria de família de baixa renda, mas contamos também com outras famílias cujo poder aquisitivo é um tanto diversificado. As famílias em sua maioria são analfabetas ou semianalfabetas, os alfabetizados são em número menor. A Unidade Escolar atende os alunos em três períodos: matutino, vespertino e noturno.

As entrevistas foram realizadas por meio de questionários direcionados aos alunos de todas as turmas das três etapas do Ensino Médio. Ao serem questionados acerca do gosto pela leitura de livros de literatura, a maioria registrou o desagrado por obras literárias.

Observa-se que 58% dos alunos não sente gosto pela leitura literária, e apenas 42% gosta de literatura. Alguns fatores possivelmente contribuíram para isso, como afirma Angela Kleiman (2001) que assinala alguns entraves que se perpetuam no cotidiano de leitura na sala de aula, por exemplo, os tipos de texto que o indivíduo recebe dentro e fora da escola, além dos profissionais da educação que não são leitores sendo obrigados a ensinar a ler e a gostar de ler, sem ao mesmo terem tempo para desenvolver o gosto pela leitura literária em si mesmos, sendo relevante enfatizar que para formar leitores o professor tem que ser apaixonado pela leitura.

Em contrapartida, a maioria esmagadora, 96 % (Gráfico 1) reconhece a importância do ato de ler para aquisição de conhecimentos:

Gráfico 1: A importância do ato de ler



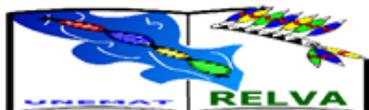
Fonte: Produção do autor.

De acordo com a lei de Diretrizes e Bases do Ensino Nacional, atualmente a literatura é estabelecida no Ensino Médio visando “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e pensamento crítico” (LDBEN, 1996).

Ao perguntar aos alunos quem os motiva a ler, 10% deles disseram que é a família, 64% professores e 26% colegas. Mediante os 64% dos alunos que disseram que professor é quem os incentiva, a invocação aos ensinamentos de Freire (1981) é inevitável, quando o estudioso destaca a importância do professor de língua portuguesa ao estimular o aluno a fazer uma leitura crítica do texto, tirando a riqueza, o significado do texto, num momento prazeroso, estudar os autores com vivacidade e de forma criativa relacionando-os, facilitando a assimilação do aluno e não memorização.

Em meio a esta realidade, segundo Maia (2007), para que se inicie o processo de formação de leitor, é necessário que a prática de leitura seja constante entre pais e filhos, a parceria entre família e a escola constitui-se como uma condição relevante para a construção do leitor, dessa forma, se o percentual de 10%, que corresponde à atuação da família no processo de sua formação, fosse aumentado, auxiliaria na melhoria da Educação brasileira.

O leitor, quando reconhece a importância do ato de ler a partir da família e educadores, passa a necessitar de imaginação, do jogo lúdico. Ao ler literatura, a criança ganha conhecimento linguístico, aperfeiçoa sua leitura e escrita, com isso consegue refletir, criar e até obter um espaço significativo na sociedade. Nesse momento a criança se apropria da oralidade



e da escrita, e contempla tanto a realidade quanto o imaginário, uma maneira interessante de estimular o lúdico é utilizar a imitação.

Quanto à forma de avaliação da leitura, 52% dos alunos responderam que transmitem por meio de resumo, 19% disseram por meio de debate e seminário e 10% teatro. O preocupante é que o resumo é uma das formas mais comuns de práticas de sala de aula, sendo que o aluno escreve simplesmente para atribuição de nota, estimulando o desprazer pela leitura, como afirma Kleiman (2001), existe outras maneiras errôneas de “ensinar” o aluno a ler, por exemplo, a leitura em forma de resumo, relatório ou preenchimento de ficha, obviamente proceder assim causará o desinteresse no aluno, por que a leitura é apresentada como um dever e não um prazer;

O PCNEM requer que o educando estimule suas competências, primeiramente utilizando a capacidade de desenvolver a linguagem em diversos âmbitos, atribuir significado, expressão, informação e comunicação; interpretar e pôr em prática, e relacionar textos e contextos; debater diversos conhecimentos; respeitar a variedade linguística de cada grupo; ser um indivíduo ativo no processo de produção/recepção; fazer uso devido da língua materna; conhecer a língua estrangeira moderna; compreender e utilizar a tecnologia da educação e informação, e entender o impacto dessas tecnologias no conhecimento.

Segundo Colomer (2007), a finalidade da formação literária é de formar leitores competentes. A discussão é como a escola deve ensinar literatura para que não só aprendam, mas leiam também. A finalidade da educação literária é formar pessoas que avaliem, através da literatura, como as gerações anteriores e contemporâneas abordavam as atividades humanas através da linguagem e suas relações com ela. No confronto com outras literaturas propiciar ao aluno o enfrentamento com diversidade social e cultural.

Como podemos observar na figura, concernente à dificuldade dos alunos para ler livros literários, 70% deles disseram faltar livros na biblioteca e 30% disseram que não lêem por falta de recurso financeiro. Maia (2007) denomina o livro didático e literário como objeto concreto, ainda diante de alguns contratempos, como por exemplo, a falta dele, devido também à falta de um bibliotecário instruído. Kleiman (2001, p.53) afirma que “o caminho para chegar a ser um bom leitor consiste em ler muito”.

Quanto às contribuições da leitura ao rendimento em outras disciplinas, 59% dos alunos acredita que sempre auxilia e 41% deles disseram que às vezes. Conforme os PCN's deve-se “partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários” (BRASIL, 1999, p. 88-89).

Em relação à importância da leitura para o processo ensino aprendizagem em outras disciplinas, 39% dos alunos apontaram a de Língua Portuguesa, 24% afirmam ser para disciplina de história, 14% acreditam que todas, 11% de geografia, 6% de filosofia, 4% sociologia, 2% inglês. Segundo Maia (2007) isso acontece porque é sabido que o professor de Língua Portuguesa é o mentor em “despertar o gosto pela leitura”.

Para observarmos as metodologias utilizadas para incentivar a prática de leitura, estendemos a pesquisa a todos os professores de todas as disciplinas, demonstrando como esses educadores contribuem para a formação de leitores críticos mediante a interdisciplinaridade.

Mediante as possibilidades de mediação entre o aluno e o texto, está o professor com a seleção de textos. Cabe ao mediador escolher um material complementar com estratégia para relacionar com as obras. O livro didático muitas vezes tem sido adotado ou não pelas escolas, mas independentemente dessa situação, é relevante que as seleções de texto sejam feitas pelos professores em equipe, a seleção das obras e autores, a comunidade escolar deve realizar projetos para que os alunos leiam os livros, pondo em prática a interdisciplinaridade, com fim de que todos despertem para leitura literária, as linguagens, outros saberes.

Constatou-se que 95% dos professores (Figura 2) conversam com seus alunos e relacionam textos envolvendo conteúdos de outras disciplinas, e apenas 5% não fazem essa relação. Fulgêncio e Liberatto (2002) ressaltam a importância dessa relação de textos, afirmam que a leitura flui com os conhecimentos que possuímos e os que são agregados com a leitura de um texto, entende-se que há uma relação entre a informação visual e a não visual.

Gráfico 2: Leitura e Interdisciplinaridade

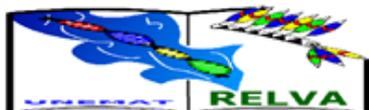


Fonte: Produção do autor.

Outro dado interessante é que 80% dos professores compartilham conteúdos programáticos com professores de outras disciplinas e somente 20% não. Sendo a maioria, entendem que conforme o PCN, a interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados (BRASIL, 1999, p. 89).

Quanto à prática de leitura durante as aulas, 55% dos professores afirmam que seus alunos sempre leem em sala de aula e 45% disseram que às vezes, confirmando a presença marcante da atividade inerente à práxis pedagógica, melhorando a qualidade de ensino, pois, no momento em que os professores das demais disciplinas se envolvem com o ensino de leitura, como deviam fazê-lo, as oportunidades de criar objetivos significativos para a leitura de diversos textos se multiplicam. (KLEIMAN, 2001)

Referente à dificuldade de trabalhar a interdisciplinaridade, 65% dos professores sentem vontade, envolvendo em seus conteúdos outros tipos de conhecimentos, já 35% dos professores têm dificuldade em trabalhar relacionando outros saberes. Mediante a dificuldade que alguns professores encontram para trabalhar a interdisciplinaridade, acredita-se que, conforme afirma Jaime Paviani (2008, p.14), a interdisciplinaridade pode ser resistida devido a falsa impressão

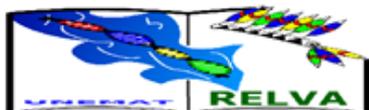


de que as disciplinas existem por si mesmas, isto impede o desempenho pedagógico e o desenvolvimento de novos saberes.

O uso das tecnologias em sala de aula ainda é restrito, como pudemos constatar nos dados colhidos, em que 50% dos professores usam Datashow, 20% usam computadores, 30% apenas acessam a internet e nenhum professor utiliza *tablet*. As inovações em educação costumam ser adotadas em ritmo muito lento, a ponto de se constatar algumas vezes que determinados novos aparelhos e suportes multimídia já estão desaparecendo do mercado, substituídos por outros, quando no mundo da educação ainda se está discutindo a sua possível incorporação como meios didáticos. O ritmo frenético no desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação praticamente impossibilita a indispensável reflexão sobre seus efeitos.

Todos os professores acham importante a utilização de tecnologias na escola, porém, se por um lado reconhecemos a necessidade de incorporarmos o uso das novas tecnologias na escola, ao mesmo tempo nos sentimos constrangidos pelas condições efetivas e objetivas enfrentadas pela maior parte dos professores da escola pública, em qualquer nível, em nosso país. No entanto, a discussão sobre o tema é importante na medida em que considerarmos que cada vez mais o uso das novas tecnologias da comunicação e informação é um fator de diferenciação e destinação social: aos que têm acesso ao uso: o mundo; aos que não têm o mesmo acesso: a exclusão.

Dentre os fatores que impedem a leitura dos professores, temos o tempo como fator relevante apontado por 95% dos professores, sendo que apenas 5% alegam falta de recursos financeiros. Assim, como afirma Maia (2007), o professor possui uma carga horária exaustiva, leciona em mais de uma escola e “cabe a ele fazer de conta que dá aulas de leitura. E ainda, ao se referir ao ensino de leitura vale destacar implicações na formação do professor de Língua Portuguesa, como “política salarial, defasada: más condições de trabalho, que afastam os professores de uma atualização permanente; carência de livros, entre outras restrições” (MAIA, 2007). Assim como apontou a pesquisa 50% dos professores leem um livro por mês, 30% leem dois livros, 15% leem três livros e 5% dos professores não leem nenhum livro por mês. Entende-se então que se o professor não é leitor terá dificuldade em direcionar seu aluno em seu vasto desejo de leitura, neste quesito Suassuna (1995) diz que, “assim como ocorre com os alunos e com a população em geral, também o professor tem-se caracterizado por uma prática de leitura travada, motivada pelas condições concretas em que ele exerce sua prática profissional” (SUASSUNA, 1995, p. 51).



Todos os professores acreditam que a leitura melhora o desempenho do aluno em todas as disciplinas. Isso porque ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é (FOUCAMBERT, 1994).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da leitura em sala de aula não é uma coisa muito fácil para qualquer professor, pois o que confere a um texto ser estudado ou lido é a sua singularidade que permite ao leitor reconhecê-lo nos seus aspectos constitutivos, ou seja, tirar do texto a ideia principal, seus pontos mais importantes para uma correta interpretação e futuros comentários.

O critério de seleção de textos para ensino-aprendizagem da leitura não pode se basear num princípio de adequabilidade por levar em consideração a inexperiência do aluno iniciante. Entretanto, para um trabalho profícuo, a leitura, dentro de uma diversidade de configurações textuais, permite uma crescente autonomia do leitor, em virtude da aquisição do conhecimento de opções nos textos a serem escolhidos fora dos modelos padronizados.

Conforme a pesquisa realizada observa-se a ausência da leitura especialmente a literária na escola e fora dela, tanto por parte dos alunos quanto dos professores. Cosson (2014) propõe (re)pensar e a (re)significar os papéis de leitor, formador de leitores e, ainda, a identidade do sujeito letrado, inserido nas diversas comunidades interpretativas, nas quais os textos literários, em sua acepção ampla, constroem e medeiam relações de sentido. O pesquisador problematiza como a literatura na atualidade parece não ter lugar no cotidiano e discute o cenário desolador de quem se dedica a ela e ao seu ensino. Refere-se a alguns “índices do apagamento da literatura na escola” (p. 14), o que não condiz com uma prática significativa que contribua para o *letramento literário* do aluno. A questão principal consiste em como lidar com esse descompasso, ou seja, como dar uma direção diferenciada à leitura dos textos literários, de forma que não nos aprisionemos em modelos.

Os alunos não se sentem atraídos pelos livros literários, os que leem, optam pelo romance, por ser uma leitura de fácil compreensão.

Muitos professores não têm desempenho de leitura por falta de tempo, sendo uma das circunstâncias que contribuem para esta deficiência, o reflexo está estampado nas práticas, muitas vezes irrelevantes, devido à falta da obra literária como objeto concreto, em que os textos



usados são apenas trechos contidos no livro didático. O educador que presa pela qualidade e seleção de textos contundentes e coesos tem uma melhor assimilação e êxito em seus exercícios de leitura.

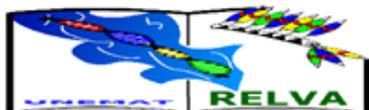
Embora diante desses contratemplos, o professor consegue incentivar e motivar seus educandos a ler para que tomem conhecimento do conteúdo, ou seja, o professor de língua portuguesa ainda é quem está incumbido de transmitir a ideia de leitura, dentre os educadores de outras disciplinas.

Nesta troca de saberes entre as diversas áreas de conhecimento, os professores reconhecem o êxito desta atividade, mas percebe-se uma dificuldade em colocar em prática, uma vez que, a realização da interdisciplinaridade depende do envolvimento e dedicação dos demais profissionais. A escola é capaz de cooperar na formação do leitor, levando o aluno a compreender a leitura literária como fator relevante para o seu desempenho em outras disciplinas, na vida social, na humanização, numa visão de mundo ampla, isso acontece quando ela vem atender a necessidade do leitor-crítico com livros literários e até mesmo organizar uma dinâmica para que os estudantes frequentem mais este espaço de leitura, proporcionando o contato direto do leitor com a obra, e ainda permitir tempo e espaço para concretização de projetos pedagógicos para que o aluno crie o hábito da leitura literária, assim sendo, o aluno conseguirá fazer leituras reflexivas constantes de qualquer texto, ainda que exija um esforço intelectual.

O gosto pela leitura, especificamente a leitura literária, abre um caminho para que o leitor vítima venha ser um leitor crítico, porque a literatura contempla diversos conhecimentos, relações e intertextualidades. O aluno que lê tem um melhor desempenho para reconstruir e criar textos, interpretar e analisar, debater e se realizar enquanto sujeito na sociedade.

LITERATURE AND TEACHING: THE MULTIPLE FACES OF READING IN THE PROCESS OF FORMATION OF READERS IN HIGH SCHOOL

ABSTRACT - In the educational environment there has always been concern regarding to the learning process of reading, so our proposal is to discuss the relevance of literature in the readers' formation in high school, specifically in the state-run school Dr. Yttrium Correa in Alto Garças-MT, emphasizing the teacher's influence in the readers' formation in this school, observing their reading practices, commitment, strategies. Interviews were conducted through questionnaires directed to students of all classes in the three stages of high school, as well as for teachers of all disciplines. The shortage and even the lack of reading has bothered in all segments of this school unit. This paper presents the literature as a relevant factor for the formation of the student-reader and the teacher as a mediator of knowledge through their



creative practices in the classroom, for example, in the selection of texts. In this way, students can have a taste for literary reading. The teacher extends the vision of his or her students by adding and exchanging knowledge and texts with teachers of other subjects, ie interdisciplinarity. The taste for reading, specifically literary reading, opens a way for the reader to become a critical one because literature includes a lot of knowledge, relations and intertextuality. The student who read has a better performance to rebuild and create texts, interpret and analyze, discuss and take place as a subject in society.

Keywords: Reader. Literature. Interdisciplinarity.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981.

BARTHES, R. A morte do autor. In: _____. **O rumor da língua**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BRASIL. Conhecimentos de literatura. In: **PCN+ Ensino Médio**: orientações complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

CANDIDO, A. Direito à literatura. In: _____. **Vários escritos**. São Paulo: Duas cidades, 1995.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

ECO, U. **Obra aberta**: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. Trad. Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Perspectiva, 1969.

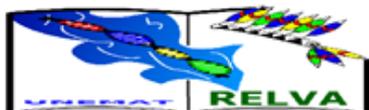
FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 36. ed. São Paulo, 1981.

FULGÊNCIO, Lúcia; LIBERATO, Yara. **Como facilitar a leitura**. 4. ed. São Paulo: Contexto 2000.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 6. ed. Campinas, SP: Pontes, 2001.

MAIA, Josiane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.



MATÊNCIO, M. de L. M. **Leitura, produção de textos e a escola**: reflexões sobre o processo de letramento. Campinas: Mercado de Letras; Autores Associados, 1994.

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade**: conceitos e distinções. 2. ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2008.

SUASSUNA, L. **Ensino de língua portuguesa**: uma abordagem pragmática. Campinas: Papyrus, 1995.

Recebido em: 24 de outubro de 2016.

Aprovado em: 12 de dezembro de 2016.